

Servidores públicos testam metrô

14 MAR 1994

"Parece um trem, só que anda mais rápido". Essa foi a avaliação simplista do funcionário público João Messias Batista que fez ontem a primeira viagem no metrô de Brasília. Para ele a expectativa de andar no metrô durou muito mais tempo que o passeio. "Acordei cedo e fui um dos primeiros a chegar com as crianças para a gente sentar bem na frente", contou. O passeio entre o complexo de manutenção em Águas Claras e Samambaia, feito por cerca de 300 funcionários públicos, líderes comunitários e seus familiares durou menos de 15 minutos.

Essa fase de teste com o metrô, levando funcionários públicos e convidados irá até o final do mês, quando será inaugurado o trecho completo ligando Samambaia ao ParkShopping. "Em abril faremos viagens com grupos organizados e alunos, sendo que o usuário comum também poderá fazer esse percurso para trabalhar ou passear", explicou o coordenador-adjunto do metrô, José Gaspar de Souza. No trecho Samambaia/ParkShopping o metrô circulará de segunda a sexta das 9h às 13h, e não será cobrada qualquer tarifa. "Em São Paulo foram dois anos até que o metrô entrasse em operação comercial, aqui ainda não temos previsão".

Nessa primeira fase dos testes, o metrô passa por três estações (Taguatinga-Sul, Furnas e Samambaia Sul), sendo que na última, na QR 314 de Samambaia os passageiros descem para conhecer o local. Mas festa mesmo fazem os moradores da satélite que esperam o trem do metrô com ansiedade, por detrás do muro de proteção. Crianças ainda teimam em correr ao longo da linha, tentando acompanhar o veículo. Na estação de Furnas e Taguatinga Sul, que ficam mais afastadas das residências, não existe movimento de pessoas. Quando finalmente volta ao complexo de manutenção tem-se a melhor vista de Brasília ao fundo.

"Tomara que esse metrô comece logo a funcionar de vez para andarmos mais tempo nele", afirmou João Messias Batista achando muito curta a viagem, preferindo o trecho que fará com o metrô em funcionamento, indo de Samambaia até a Rodoviária.

DIDA SAMPAIO



O governador e sua esposa acompanharam os 300 funcionários públicos durante o teste no metrô

Peões inspiram filme nacional

Os nordestinos vieram para Brasília atraídos por uma miragem e aqui encontraram a morte, a desesperança e a fome. É a maneira trágica com que o diretor de cinema Vladimir de Carvalho encara a migração de seus "Conterrâneos Velhos de Guerra". Título do documentário de 2 horas e 48 minutos, lançado em 1991, e que vai ser reapresentado no dia 13 de abril, no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo.

"É a história dos anônimos, que vieram com a esperança de construir vida nova, e aqui foram rechaçados", discursa o parraibano Vladimir. "Quando a

ARQUIVO



Vladimir cansou de tema trágico

cidade foi inaugurada, eles foram empurrados para morar longe do trabalho".

Debruçados sobre a temática nordestina desde o início dos anos 70, ele passou as duas últimas décadas cozinhando a

produção do longa-metragem. Ora faltava grana, ora depoimentos. Para relatar o massacre de operários, no carnaval de 1959, no acampamento Pacheco Fernandes Dantas, Vladimir reuniu tudo o que ouviu. Uns falavam em 30 mortos, outros em 200. "O povo aumenta, mas não inventa", acredita.

Hoje, 23 anos de Brasília, o diretor de cinema diz não abrir mão da periferia. É lá que ele costuma fazer feira, "por distração". Agora, parece cansado dos migrantes. Abandonou os "Conterrâneos Velhos de Guerra" e vem se dedicando aos roqueiros da cidade. Só os que deram certo. É o argumento do próximo filme, pois ele cansou de investir em temas trágicos e passou para uma linha mais "leve", que muita gente prefere.